



EIXO 11: FORMAÇÃO E TRABALHO DE PROFESSORES PARA OS DESAFIOS DO ENSINO NO SÉCULO XXI

CONTRIBUIÇÕES DAS NARRATIVAS (AUTO) BIOGRÁFICAS JUVENIS PARA O REPENSAR DO TRABALHO DOCENTE E DA PERMANÊNCIA UNIVERSITÁRIA

Nanci Rodrigues Orrico

Universidade Federal do Recôncavo Baiano

nanciorrico@ufrb.edu.br

Idalina Souza Mascarenhas Borghi

Universidade Federal do Recôncavo Baiano

ismborghi@gmail.com

Suzana Mary Farias Batista Caldas

SEC – Secretaria de Educação do Estado da Bahia

suzana.caldas@nova.educacao.ba.gov.br

Resumo

O cenário educacional contemporâneo impõe a necessidade de que estejamos em constante reflexão sobre os desafios inerentes à prática docente. Em um contexto marcado por crises políticas e pela história de precarização da educação brasileira, a luta por melhores condições de trabalho docente tem sido uma das condições fundantes para a defesa da escola pública e a consolidação do direito humano de uma educação para todos. Portanto, a luta pelo reposicionamento de direitos e pela melhoria das condições de trabalho, constituem-se como desafios para se promover o ensino no século XXI. Diante disso, é preciso ratificar a relevância de estudos que possam apontar caminhos para que repensemos os processos de ensino e aprendizagem nos espaços educacionais que garantem educação pública de qualidade às populações das classes populares. Sendo assim, essa comunicação se insere no debate social contemporâneo sobre a necessidade de escuta da realidade e das experiências vivenciadas pelas juventudes pretas e pobres para se manter estudando no Ensino Médio e no Ensino Superior, objetivando refletir sobre juventudes, permanência educacional e trabalho docente, a partir dos resultados de duas pesquisas desenvolvidas com jovens de escolas da Educação Básica e de universidades públicas baianas. Tais estudos se justificam pela importância do fortalecimento das políticas públicas afirmativas, sobretudo, as que asseguram a permanência das pessoas das classes populares nos espaços educacionais, entendendo que a ampliação deste público nas escolas de Ensino Médio e nas universidades se dá em um movimento



singular de existências e resistências, no qual os jovens se veem desafiados a construir a permanência driblando as dificuldades de ser e estar em espaços da Escola Básica e Universidade, tantas vezes, incongruentes com os seus modos de vida e de construção de conhecimentos. Nessa perspectiva, estes estudantes têm que construir suas dinâmicas cotidianas de vida estudantil, muitas vezes tendo que conciliar estudo e trabalho, num contexto de vivências marcadas pela persistência para se inserir socialmente, enfrentando os efeitos das desigualdades sociais que os afetam. Além disso, costuma ser nessa fase da vida que os sujeitos colaboradores das pesquisas, jovens pretos de comunidades populares e bairros periféricos, começam a refletir sobre suas identidades raciais, no sentido de valorizar o ser negro e sua história, em detrimento do movimento de branqueamento instituído pela sociedade. A partir desse movimento, empoderam-se e assumem suas negritudes, sem deixar de identificar nas relações que se estabelecem na escola e na universidade o lugar de negação do corpo preto, dos seus corpos, vivenciando caminhos para o enfrentamento ao racismo, lutando por políticas públicas que sejam efetivamente praticadas dentro de suas intencionalidades, ou seja, que não se limitem a um item teórico a ser listado, mas que abarquem práticas comprometidas com os princípios éticos e pautados na decolonialidade e na implantação de uma educação antirracista e contra colonial (Santos, 2023), por meio de sobretudo, de políticas públicas que os aproximem da história do povo negro e de ações de empoderamento e protagonismo. E é neste movimento de construção da condição juvenil em meio a intensas mudanças e ressignificações identitárias que as juventudes pretas e de baixo poder aquisitivo têm se construído e reconstruído na tentativa de se manter estudando, lidando com desafios - como a constante “sombra” da evasão dos espaços educacionais - e passando a entender, como aponta Bourdieu (2007), que os espaços, em uma sociedade hierarquizada, são também hierarquizados e marcados por distâncias sociais. Também Borghi (2013) afirma que a posse de maior ou menor capital econômico e cultural define os espaços e os bens públicos e privados que as pessoas podem acessar. Logo, a permanência de jovens pretos no Ensino Médio e os sonhos destes estudantes com o ingresso em universidades públicas e o próprio ingresso e permanência destes jovens no Ensino Superior é marcado por desafios e conflitos, precisando ser melhor refletido a partir das vivências, aprendizagens, saberes e expectativas juvenis. Nesse sentido, apostamos na pesquisa (auto)biográfica e nas narrativas juvenis como subsídios para repensarmos o trabalho docente, de modo que as práticas pedagógicas sejam mais articuladas com a realidade dos estudantes, valorizando suas experiências. Nesse viés, desenvolvemos um estudo de abordagem qualitativa,



intencionando responder ao problema de pesquisa: O que podemos apreender das narrativas de jovens pretos de classes populares sobre seus processos de existência e resistência para permanecer estudando e sobre o quanto o trabalho docente nestes espaços está articulado com suas trajetórias de vida, de educação e suas histórias individuais – coletivas?

Estudos anteriores apontam a urgência de reconfiguração da dinâmica educacional e da formação docente, valorizando os saberes e experiências dos diferentes sujeitos que compõem os espaços educacionais; da aproximação da realidade dos jovens e das estratégias que utilizam para permanecer nos espaços educacionais, em vista da mobilização de práticas pedagógicas que dialoguem com a realidade dos estudantes (Pessoa, 2007; Rios, 2011; Souza, 2018; Souza; Souza, Orrico, 2015). Nota-se que as narrativas dos jovens colaboradores trazem pistas para repensarmos as práticas docentes e o currículo escolar, que ainda seguem uma lógica homogeneizante a partir de uma prática pedagógica pensada para um estudante universal sem considerar suas singularidades. Nesse sentido, reconhecemos, que, para (re)pensarmos o trabalho docente, necessário se faz uma maior escuta e valorização dos modos de ser e de viver dos estudantes, além da criação de espaços de diálogo entre docentes e estudantes sobre as propostas pedagógicas, a partir da valorização das vivências, saberes e experiências juvenis. Além disso, conclui-se que, à medida que colocamos os modos de vida e de produzir conhecimentos dos colaboradores das pesquisas como articuladores de novas formulações teóricas e os sujeitos participantes como protagonistas, oportunizamos não só a escuta do que eles falam, mas também o conhecimento sobre elementos que podem garantir uma reconfiguração da dinâmica educacional. Isso permite a criação de estratégias para que repensemos a formação e o trabalho docente na perspectiva do enfrentamento dos desafios vividos por jovens que, mesmo submetidos a processos excludentes vinculados a marcadores de raça, classe social e gênero, resistem e persistem nos espaços de produção de conhecimento. Esses jovens ensinam, com suas singularidades, que o direito humano de aprender passa por experiências educativas que defendam a justiça social e cognitiva, e que alcancem os sujeitos nas diversidades de seus modos de produzirem a existência.

Palavras-chaves: Juventudes, Negritudes, Permanência Universitária.

Referências

BOURDIEU, Pierre (Org.). **A miséria do mundo**. 6ª ed. Trad. Mateus S. S. Azevedo, Jaime A. Clasen et al. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.



BORGHI,

Idalina S. Mascarenhas. **Uma Margem Outra**: itinerâncias de jovens das classes populares na educação superior. Tese de doutorado – Faculdade de Educação, UFBA, Salvador, 2013.

LEÃO, Geraldo; DAYRELL, Juarez Tarcísio e REIS, Juliana Batista dos. Juventudes, projetos de vida e Ensino Médio. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 32, n. 117, p. 1067-1084, out.-dez. 2011.

PESSOA, Jadir Moraes de. Extensões do rural e educação. In: PESSOA, Jadir de Moraes (Org.). **Educação e ruralidades**. Goiânia: Editora d UFG, 2007, p. 13-28.

RIOS, Jane Adriana Vasconcelos Pacheco. **Ser ou não ser da roça, eis a questão!** Identidades e discursos na escola. Salvador: EDUFBA, 2011.

SANTOS, Antonio Bispo. **A terra dá a terra quer**. Ubu Editora/ PISEAGRAMA. São Paulo, 2023.

SOUZA, Hanilton Ribeiro de. **A cidade que não habita em mim!** Diversas ruralidades, múltiplas territorialidades e narrativas dos alunos da roça sobre a cidade. 2018. 277 f. Tese de Doutorado (Educação e Contemporaneidade) – Universidade do Estado da Bahia/PPGEduC. Orientador: Elizeu Clementino de Souza.

SOUZA, Elizeu Clementino de. SOUZA, Hanilton Ribeiro de. ORRICO, Nanci Rodrigues. Metamorfoses do eu: estudantes rurais nas escolas urbanas. **ETD – Educação Temática Digital**. Campinas, SP, v.17 n.3 p. 542 - 557 set./dez. 2015. Disponível em: <http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd>. Acesso em: 27 Mai 2016.